

# Emenda de Cardoso impede contratações para Senado

**Brasília** — O novo trem da alegria do Senado não vai conseguir partir hoje como estava previsto. Safram da pauta de votação as resoluções da Mesa — de números 149 e 150 — que promovem ampla reforma administrativa e possibilitam a efetivação sem concurso de 770 funcionários — 207 dos quais em cargos de confiança nos gabinetes, inclusive 98 parentes de senadores.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) apresentou duas emendas às propostas, o que obrigará as resoluções a voltar às comissões técnicas.

As emendas do Senador paulista impedem a efetivação dos contratados por tempo indeterminado, o que atinge diretamente as indicações dos senadores, não prejudicando, porém, os concursados. Fernando Henrique Cardoso acredita que os assessores técnicos e os secretários, cargos indicados pelos parlamentares, devem deixar a função quando acabam os mandatos de quem os indicou ou quando forem dispensados.

O presidente do Senado, José Fragelli, respondeu irritado à pergunta sobre se colocaria o projeto do **trem da alegria** em votação

hoje. Gesticulando muito e aos gritos, disse: "A imprensa está distorcendo a opinião pública. Estamos vivendo em baixo de uma ditadura da imprensa, que é feita por maus repórteres." O senador não revelou se votaria a favor do projeto: "Não interessa o meu voto, mas se eu tiver que desempatar, voto contra."

A pedido do governo, o Senado aprovou empréstimos da Caixa Econômica Federal para 21 municípios (no valor de Cz\$ 150 milhões) e cinco estados (no valor de Cz\$ 2 bilhões). O Estado do Rio recebeu autorização para rolar sua dívida no montante de Cz\$ 893 milhões 760 mil. Este foi o resultado das 14 sessões extraordinárias realizadas pelo Senado, quando foram aprovados por voto de liderança 28 pedidos de empréstimos. Aguardam votação 64 pedidos, totalizando Cz\$ 4 bilhões.

Em ano eleitoral, os pedidos de empréstimos, assim como a permissão para que dívidas sejam roladas além de emissão de OTN (Obrigações do Tesouro Nacional), transformam-se no centro de interesse dos senadores porque podem contribuir para engordar os cofres dos seus redutos eleitorais.